

RESENHA DE LIVRO

*Andrei Roberto da Silva*¹  0000-0001-5838-173X

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

A nova direita chilena em curso: identidade, combate cultural e articulação transnacional

The chilean new right in progress: identity, cultural warfare, and transnational articulation

La nueva derecha chilena en curso: identidad, combate cultural y articulación transnacional

Resenha: Barrientos, A. (Ed.). (2023). Nova direita: uma alternativa em curso. Vide Editorial.

¹Doutorando em Sociologia e Ciência Política (PUCRS). Membro do OAPoc (Observatório de Ação Coletiva Transnacional e Política Comparada) e associado ao Instituto Liderança e Liberdade de Joinville (ILL). E-mail: andreiroberto92@hotmail.com

A obra coletiva *a Nova direita: uma alternativa em curso*, publicada no Brasil em 2023 pela editora Vide Editorial, reúne ensaios de autores ibero-americanos engajados na articulação de um pensamento político alternativo aos paradigmas dominantes do progressismo contemporâneo. Organizada pelo chileno Andrés Barrientos Cárdenas, a obra representa uma das tentativas mais ambiciosas de sistematização das ideias, estratégias e fundamentos filosófico-políticos daquilo que seus autores denominam “nova direita” no contexto latino-americano.

O organizador e editor do livro, Andrés Barrientos Cárdenas é uma figura de perfil multifacetado: formado em Engenharia Civil, com formação posterior em gestão pública e administração da construção, atuou tanto no setor privado quanto como consultor e representante em espaços internacionais, como a OCDE. No entanto, é na atuação intelectual e política que sua trajetória mais se destaca, sobretudo pela fundação da *Fundación Ciudadano Austral*², *think tank*³ dedicado à defesa de uma sociedade livre e responsável, inspirado nos princípios do liberalismo clássico, do conservadorismo cultural e de uma crítica às tendências globalistas⁴.

Premiado recentemente com o *Charles L. Stillman International Academic Award*⁵ na categoria de melhor livro⁶, e reconhecido entre os principais jovens líderes do Chile pela imprensa e por instituições acadêmicas, Barrientos vem se consolidando como um articulador do pensamento de direita no Cone Sul. Sua atuação transcende as fronteiras nacionais: como colunista em veículos como *PanAm Post*, *El Cato Institute*, *La Gaceta de la Iberosfera* e *El Pingüino*, ele participa ativamente do debate transnacional sobre os rumos da democracia, da cultura e da economia na *Iberosfera*⁷.

Ainda, a obra também se destaca por articular diferentes perspectivas em torno de um projeto comum. Ao reunir textos de autores com distintas abordagens, constrói um marco unificado de reflexão e ação voltado à definição da nova direita como alternativa cultural e política no século XXI. Longe de simplesmente reproduzir o conservadorismo tradicional ou o liberalismo econômico clássico, os ensaios dialogam com temas como globalismo, soberania nacional, identidade cultural, liberdade individual, papel da religião e limites da intervenção estatal. O resultado é um mosaico argumentativo que busca reposicionar a direita no cenário político e intelectual ibero-americano. Com a edição brasileira da coletânea, o trabalho introduz

² O endereço oficial dessa think tank chilena é ciudadanoaustral.org.

³ Seria uma instituição independente ou vinculada a partidos, empresas ou governos, dedicada à produção e difusão de conhecimento estratégico, técnico ou ideológico, com o objetivo de influenciar políticas públicas, opinião pública ou decisões legislativas.

⁴ O termo “globalistas” é um termo usado em discursos críticos da globalização para designar elites que promovem a integração supranacional, o enfraquecimento da soberania nacional e a padronização cultural por meio de instituições como ONU, FMI e Fórum Econômico Mundial.

⁵ O Charles L. Stillman International Academic Award é concedido pela Universidad Francisco Marroquín da Guatemala a obras que se destacam na promoção da filosofia da liberdade nos campos político, jurídico e econômico.

⁶ O prêmio foi concedido em 2024 à obra *Proceso insurreccional: Asedio a las democracias liberales*, de autoria conjunta de Andrés Barrientos e Bastián Gajardo, reconhecida por sua contribuição ao debate sobre os ataques às democracias liberais contemporâneas.

⁷ É um conceito geopolítico e cultural que designa o conjunto de países ibero-americanos unidos por laços históricos, linguísticos e civilizacionais, frequentemente mobilizado por setores conservadores como base para articulações transnacionais em defesa de valores tradicionais e soberanistas.

ao leitor lusófono uma amostra do pensamento político que tem se articulado sob o rótulo da nova direita nos contextos da América de língua espanhola. Trata-se de uma publicação que combina o caráter ativista de seus autores com um esforço reflexivo de sistematização ideológica e programática.

O livro se abre com dois textos de impacto no âmbito intelectual da nova direita: o prefácio de Alejandro Chafuen, economista argentino conhecido por seu papel à frente de instituições como o *Acton Institute*⁸ e a *Atlas Network*⁹, e o prólogo de Agustín Laje, cientista político argentino e um dos principais expoentes do conservadorismo cultural na América Latina. Ambos os textos situam a obra no marco de uma disputa civilizacional, apresentando a nova direita não apenas como reação política, mas como proposta de reorientação dos fundamentos da ordem social e cultural.

A coletânea reúne textos de Juan Demian, Danilo Silva Fierro, Sebastián Espíndola Yañez, Nicolás Palma, Anderson Riverol & José León Carlos Gómez, além de contar com a entrevista realizada com José Antonio Kast, líder político chileno e ex-candidato à presidência, cuja atuação foi central na consolidação do Partido Republicano como alternativa conservadora à esquerda institucionalizada no Chile. A diversidade de nacionalidades e experiências entre os autores oriundos do Chile, Argentina e Venezuela, dá ao livro uma ambição regional, promovendo uma leitura transnacional das direitas latino-americanas e de suas convergências estratégicas e discursivas. Embora a organização dos capítulos siga uma lógica temática, há uma clara unidade na perspectiva adotada: os textos compartilham uma crítica contundente ao globalismo, à hegemonia cultural progressista, à desordem moral provocada pela desconstrução das instituições tradicionais como família, religião, nação, e ainda, ao intervencionismo estatal em suas múltiplas formas. Nesse sentido, a obra não se apresenta como mero apanhado de ensaios, mas como um verdadeiro manifesto coletivo partindo das suas realidades políticas latino-americanas.

A coletânea de ensaios insere-se em um contexto de reconfiguração das disputas políticas contemporâneas, no qual a tradicional distinção política entre direita e esquerda é reafirmada pelos autores não como uma categorização superada, mas como uma chave interpretativa ainda relevante para compreender o embate ideológico em curso. A obra parte da constatação de que, apesar dos diagnósticos sobre o fim das ideologias ou da obsolescência das polarizações herdadas do século XX, o vocabulário político ainda se organiza em torno desse elemento fundamental, e ainda, que a nova direita emerge justamente como reação à consolidação de uma hegemonia cultural e institucional identificada com a esquerda progressista global.

A narrativa estruturante dos textos parte do colapso da União Soviética como marco simbólico de uma falsa vitória ideológica do Ocidente liberal, cuja autoconfiança teria paralisado

⁸ É uma think tank norte-americano fundado em 1990 que promove a integração entre princípios econômicos liberais e valores religiosos, especialmente da tradição cristã. Defende a liberdade individual, a economia de mercado e a virtude moral como bases para uma sociedade livre.

⁹ É uma organização internacional fundada em 1981, com sede nos Estados Unidos, que apoia think tanks liberais e libertários ao redor do mundo. Atua promovendo políticas de livre mercado, redução do Estado e fortalecimento de sociedades civis por meio de capacitação, financiamento e redes de cooperação.

o pensamento político alternativo. Em seu lugar, teria se instalado um consenso tecnocrático de centro-esquerda, hegemonizado por uma social-democracia reformista, que, com o passar do tempo, se tornou porta-voz do chamado globalismo progressista¹⁰. Este último é descrito pelos autores como uma síntese difusa entre neoliberalismo econômico, marxismo cultural¹¹, multiculturalismo¹² e erosão das instituições tradicionais.

Neste cenário, a chamada nova direita não se define apenas por sua oposição ao progressismo, mas por propor uma recomposição da ordem política com base em pilares considerados inegociáveis: a soberania nacional, a liberdade econômica aliada à responsabilidade social, a valorização das raízes culturais e religiosas, e a recusa ao relativismo moral contemporâneo. O livro, portanto, articula um discurso que transita entre o conservadorismo cultural, o liberalismo econômico e o nacionalismo cívico.

Um dos méritos da obra está na sua tentativa de regionalizar a experiência da nova direita, evitando a simples importação de modelos europeus ou norte-americanos. A presença de autores de diferentes países, com destaque para o líder José Antonio Kast, no contexto chileno, confere à coletânea uma dimensão ibero-americana que busca integrar diferentes trajetórias de reação política e intelectual contra o que os autores consideram ser a “hegemonia da esquerda pós-moderna” (Barrientos, 2023, p. 63).

No entanto, o tom declaradamente combativo e militante de alguns capítulos pode limitar seu alcance acadêmico mais amplo, especialmente por não dialogar de forma mais estruturada com interlocutores críticos ou com bibliografia científica consolidada. Ainda assim, a obra é relevante para os estudos políticos contemporâneos, pois oferece uma janela para a compreensão das matrizes discursivas e das estratégias narrativas da direita em ascensão nas disputas eleitorais da América Latina.

A estrutura da obra está organizada em oito capítulos, os quais, embora autônomos, dialogam em torno de um denominador comum: a crítica à hegemonia progressista no Ocidente e a proposição de um reposicionamento cultural, político e espiritual da direita contemporânea. Os textos abordam desde questões teóricas e filosóficas até análises de estratégias de mobilização social e de instrumentos institucionais como os *think tanks*.

O capítulo inaugural, “A origem de uma nova direita”, de Juan Cristóbal Demian¹³, oferece uma tentativa de genealogia conceitual do fenômeno. O autor propõe uma distinção entre a direita conservadora no campo dos costumes, mas liberal na esfera econômica e a nova

¹⁰ O termo refere-se, segundo Agustín Laje (2024), a um projeto de integração internacional baseado em valores liberais cosmopolitas, como multiculturalismo, direitos identitários e governança supranacional, visto por seus opositores como ameaça à soberania e às tradições culturais nacionais.

¹¹ É um conceito usado para descrever a aplicação de ideias marxistas na cultura, em vez da economia, por meio de instituições como escolas, mídia e universidades. Segundo Paul Kengor (2022), trata-se de uma estratégia de revolução cultural que visa transformar os valores da sociedade ocidental a partir de dentro.

¹² Para Mathieu Bock-Côté (2019), multiculturalismo é uma ideologia política que promove o reconhecimento institucional da diversidade cultural, subordinando a identidade nacional a um modelo relativista e inclusivo, o que, segundo o autor, fragiliza os vínculos coletivos e mina a coesão social.

¹³ Cientista político pela Pontifícia Universidad Católica de Chile especializado em teoria política, geopolítica, relações internacionais e visão estratégica. Consultor e pesquisador. Diretor de Pesquisado Centro de Estudos Libertários do Chile.

direita, mais híbrida, reativa e propositiva. As três noções teórica-históricas apresentadas pelo autor da direita são: liberalismo, conservadorismo e nacionalismo. A nova direita, segundo Demian, emerge a partir do final dos anos oitenta e o início dos anos noventa no chamado “consenso pragmático”¹⁴, marcado pela consolidação da direita desde uma perspectiva liberal, frente ao declínio da União Soviética. Esse momento, porém, paralisou a evolução desta tendência devido à tese do “fim da história”¹⁵, que será contrastada com uma revisão histórica da esquerda política que, desde seus primórdios até o tempo presente, tem mostrado uma evolução e uma ação incessante. Sendo assim, o ressurgimento alternativo da direita desde 2010 no Ocidente e as perspectivas ideológicas e doutrinárias que compõem tal ressurgimento são integrados na análise desse capítulo.

Na sequência, Danilo Silva Fierro¹⁶ propõe em “Família, cristianismo e manifestações pela vida e pela família” uma reflexão sobre a centralidade da moral religiosa, especialmente a cristã, na mobilização de massas. O capítulo está fortemente ancorado em experiências chilenas de protestos em defesa da vida e da família tradicional, principalmente as mobilizações ocorridas a partir de 18 de outubro de 2019¹⁷ contra o lobby LGBTQI+ naquele país, sugerindo que tais manifestações não apenas expressam resistência cultural, mas constituem um campo legítimo de reconstrução política.

Um ponto de inflexão na obra é o capítulo de Sebastián Espíndola Yañez¹⁸, “A memética pode ajudar na crise da direita?”, que analisa os fluxos comunicacionais contemporâneos a partir da teoria dos *memes*. A perspectiva memética¹⁹, inspirada na biologia evolutiva e na cultura digital, é aqui apropriada como instrumento de guerra cultural. Espíndola sugere que o sucesso da nova direita no debate público depende de sua capacidade de viralizar símbolos, narrativas e ironias, ou seja, um campo em que a esquerda dominava até a primeira década do século XXI (Schifman, 2014).

Nicolás Palma Catalán²⁰, em “Movimentos antiprogressistas, antiglobalistas, nacionalistas e estadistas”, articula uma análise mais geopolítica dos movimentos de direita, tratando da tensão entre soberanismo e globalismo. Seu argumento aponta os riscos que o sistema político ocidental enfrenta com o avanço desses movimentos, mas o faz não em tom crítico,

¹⁴ O “consenso pragmático” designa o período pós-Guerra Fria em que houve uma aceitação ampla, prática e não necessariamente teórica, da democracia liberal e da economia de mercado como modelo políticoeconômico global.

¹⁵ A tese do “fim da história”, formulada por Francis Fukuyama em 1989, defende que, após a Guerra Fria, a democracia liberal e o capitalismo representariam o estágio final da evolução ideológica da humanidade, encerrando os grandes conflitos políticos-ideológicos globais.

¹⁶ Cristão evangélico e graduado em Engenharia de Comércio Exterior pela Universidade Tecnológica Metropolitana (UTEM), onde, em 1998, estava à frente da área de Extensão Cultural da Federação Estudantil. Exerceu sua profissão no setor privado e é membro fundador do *Círculo de Estudios Legislativos y Culturales Ezequiel (CELCE)* e da Plataforma *Cristianos Provalores*. Também é membro dos *Padres Ciudadanos* e colaborador de várias ONGs pró-vida e pró-família, além de palestrante e pesquisador sobre questões de valores morais.

¹⁷ Em 18 de outubro de 2019, teve início no Chile o denominado *Estallido Social*, com protestos massivos inicialmente motivados pelo aumento da tarifa do metrô em Santiago. O movimento rapidamente se expandiu, incorporando reivindicações por justiça social, redução da desigualdade e reforma da previdência, gerando a maior onda de mobilizações dos movimentos progressistas da história recente chilena.

¹⁸ Pesquisador da Fundação *Ciudadano Austral*. Ex-aluno do *Institute for Leadership in the Americas, The Fund for American Studies*.

¹⁹ No contexto da cultura digital, refere-se ao estudo da disseminação viral de conteúdo online. Limor Shifman (2014, p.41) define os *memes* da internet como “grupos de itens digitais com características comuns de conteúdo, forma e postura, criados com consciência mútua e difundidos por múltiplos usuários através de imitação e variações”.

²⁰ Engenheiro de Negócios pela *Universidad del Desarrollo, Chile*. Pesquisador do Centro de Estudos Libertários.

e sim descritivo, quase celebratório, reconhecendo neles uma oportunidade de renovação institucional. Para o autor, esses movimentos de direita tiveram um crescimento a partir da eleição do presidente Donald Trump nos EUA no ano de 2016. Depois da eleição americana de 2016 os movimentos de direita tiveram um crescimento nos EUA, Europa e na América Latina.

O capítulo “Os que ameaçam com a espada”, de Anderson Riverol²¹ e José Alberto León²², adota uma abordagem histórico-religiosa e simbólica, com referências ao papel das forças armadas e à figura do guerreiro como arquétipo da defesa da civilização. Ainda que não isento de certa retórica heroica, o texto levanta pontos relevantes sobre o declínio da autoridade estatal e o enfraquecimento da ordem frente às narrativas pacifistas contemporâneas. Nesse capítulo, os autores criticam as posições utópicas, coletivistas e igualitárias orquestrados pelas elites políticas da esquerda progressista e o socialismo do século XXI.

Em “José Antonio Kast: sua visão de liberdade”, Andrés Barrientos e a equipe da Fundação *Ciudadano Austral* realizam uma entrevista com o líder político e ex-candidato presidencial chileno José Antonio Kast, sob o prisma da defesa da liberdade como valor civilizacional. O capítulo combina biografia, estratégia e doutrina, e funciona como uma espécie de estudo e análise da nova direita no contexto eleitoral do Chile, ilustrando como o discurso conservador-convencional pode ganhar viabilidade institucional em regimes democráticos.

No capítulo VII, Carlos Antonio Gómez²³, por sua vez, em “Chile, um país extraordinário”, oferece uma leitura nacionalista e celebratória da história chilena, ancorando sua análise em valores como disciplina, ordem e meritocracia. O tom é abertamente patriótico, e o texto cumpre um papel de reforço identitário dentro da coletânea. O autor aborda a abertura da revolução liberal a partir de 1973 como motor do desenvolvimento social e econômico do país. Para o professor, o acordo de intercâmbio acadêmico entre a Escola de Economia da Universidade de Chicago, assinado em 1956, treinou estudantes chilenos nos princípios de uma economia livre. Essa ação vai se materializar no programa das sete modernizações, implementado a partir de 1979, que fez do Chile o país mais desenvolvido e com menor taxa de pobreza da América Latina.

Finalmente, no capítulo VIII, “O papel dos *think tanks* e sua importância na batalha política”, o autor Andrés Barrientos Cárdenas retorna para discutir a arquitetura metapolítica²⁴

²¹ Formado em Comércio Exterior pela Universidade Simón Bolívar (Venezuela). Coautor do livro *Cinco reflexiones sobre el libre comercio*. Graduado pelos programas LIDERA em sua quinta coorte e “Venezuela, liderança e petróleo” em sua segunda coorte pela Fundação Futuro Presente, ambos endossados pela *Universidad Católica Andrés Bello (UCAB)*, a *Universidad Metropolitana (UNIMET)* e o Instituto de Estudos Superiores Administrativos (IESA). Graduado pelo Diploma de Governança e Gestão Pública em sua décima quinta coorte, endossado pela UCAB, pela *George Washington University* e pela CAF.

²² Estudou Direito na Universidade Central da Venezuela e é pesquisador e analista político na Fundação *Ciudadano Austral*. Anteriormente, atuou como coordenador do núcleo juvenil do Centro de Difusão do Conhecimento Econômico para a Liberdade, *CEDICE Libertad. Students for Liberty Alumni*. Menção Honrosa no primeiro concurso de redação realizado pelo *Ayn Rand Center Latin America* sobre o livro *Hymn*, da autora Ayn Rand.

²³ MBA em *Economics & Finance* pela *University of Chicago*, Engenheiro Civil pela Universidade do Chile. Professor universitário e consultor empresarial.

²⁴ Metapolítica é a estratégia de influenciar a cultura, os valores e a linguagem pública como forma de preparar o terreno para mudanças políticas. Inspirada por autores como Antônio Gramsci e adotada por setores da nova direita, busca moldar o imaginário coletivo antes da disputa institucional.

da nova direita. Argumenta que a transformação cultural precede a política institucional, e que a guerra de ideias deve ser travada no campo da formação de lideranças, da produção intelectual e da ocupação dos espaços de debate. O autor analisa, historicamente, o papel das *think tanks* na luta política, tanto no Chile como no cenário global. Essas organizações possuem um caráter público ou privado e servem como laboratórios de ideias que planejam, realizam e executam pesquisas sobre diversos assuntos com o objetivo de implantar seus ideais na agenda política. Este capítulo fornece uma chave de leitura estratégica para toda a obra.

Sendo assim, a coletânea da obra *Nova Direita: uma alternativa em curso*, organizada por Andrés Barrientos, constitui um documento representativo do esforço intelectual e político de consolidação de um novo campo discursivo à direita no espaço ibero-americano. Sua proposta ultrapassa a mera crítica ao progressismo ou ao globalismo: trata-se de um manifesto em favor da reconstrução de valores fundacionais considerados centrais à civilização ocidental, como a autoridade moral da religião, a primazia da soberania nacional e a liberdade como princípio organizador da vida política e econômica.

Embora marcada por um evidente engajamento ideológico, a obra não deve ser descartada por sua parcialidade. Pelo contrário, é justamente a clareza de sua posição que confere à coletânea um valor analítico importante para pesquisadores interessados em compreender a emergência dos movimentos da nova direita no século XXI. Longe de ser um fenômeno exclusivamente europeu ou norte-americano, a nova direita assume aqui contornos regionais específicos, com forte apelo religioso, estratégias metapolíticas, uma proposta de estabelecimento de redes de ativismo transnacional e um projeto de inserção institucional.

Do ponto de vista acadêmico, a obra pode ser lida tanto como objeto de estudo quanto como fonte de reflexão teórica. Para estudiosos da ciência política, da sociologia da cultura, da comunicação e das relações internacionais, a coletânea oferece subsídios para compreender o modo como atores conservadores e liberais estão reformulando sua linguagem, suas ferramentas e suas redes de articulação no contexto pós-Guerra Fria. Já para ativistas e formadores de opinião alinhados ao campo da direita, trata-se de um texto formativo, apologético, voltado à afirmação identitária e à organização estratégica.

Por fim, a publicação da edição brasileira pela Vide Editorial inscreve-se em um movimento mais amplo de circulação de ideias no universo da chamada *Iberosfera*, revelando como os debates políticos contemporâneos extrapolam os marcos nacionais e se reconfiguram em redes de cooperação intelectual e ativismo transnacional. Nesse sentido, *Nova Direita: uma alternativa em curso* é também um sintoma do tempo presente, contexto em que a batalha das ideias volta a ocupar o centro da política.

REFERÊNCIAS

Barrientos, A. (Org.). (2023). *Nova direita: uma alternativa em curso*. Vide Editorial.

Bock-Côté, M. (2019). *Multiculturalismo como religião política*. É Realizações.

Fukuyama, F. (1992). *O fim da história e o último homem*. Rocco.

Kengor, P. (2022). *Karl Marx e o Diabo: o comunismo e sua longa marcha de morte, falsidade e infiltração*. Vide Editorial.

Laje, A. (2024). *Globalismo: Ingeniería social y control total en el siglo XXI*. HarperEnfoque.

Shifman, L. (2014). *Memes in digital culture*. Cambridge, MA: MIT Press.